

ESTABELECIMENTO DE UM MODELO EXPERIMENTAL DE CULTIVO DE CÉLULAS DE ENDOMETRIOSE

JACQUELINE WEIS BONFANTI; VALESKA LIZZI LAGRANHA; URSULA MATTE; VANESSA KREBS GENRO; CARLOS AUGUSTO BASTOS DE SOUZA; JOÃO SABINO CUNHA FILHO

Introdução: A endometriose é caracterizada pela presença de células endometriais fora da cavidade uterina. A fisiopatogenia da endometriose prevê que focos endometrióides viáveis sofram processo de adesão, invasão, angiogênese e crescimento na cavidade peritoneal. O modelo in vitro proporciona o estudo da angiogênese e de fatores relacionados a fisiopatologia da endometriose. Objetivo: Estabelecer a técnica para a separação dos tecidos epitelial e estromal em biópsias obtidas do endométrio e tecido endometriótico para posteriores estudos da angiogênese na endometriose. Materiais e Métodos: Biópsias de endométrio e tecido endometriótico foram dissecadas, fragmentadas e digeridas enzimaticamente com 10mg/mL de Colagenase tipo I por 1h. Células estromais e epiteliais foram separadas baseado no gradiente de sedimentação e filtração. As células foram tratadas com tampão de lise para eliminar eritrócitos. Após, as mesmas são mantidas em meio de cultivo DMEM, suplementado com 10% de soro fetal bovino e 1% de penicilina/estreptomicina em estufa a 37°C e 5% de CO₂. A comprovação das amostras celulares foi realizada através de imunocitoquímica. Resultados: As biópsias foram processadas tanto do tecido endometrial quanto do endometriótico. No entanto, neste último, notou-se uma maior dificuldade na digestão enzimática, sendo necessário maior tempo de incubação. Ambos tecidos tiveram os tipos celulares confirmados por meio da imunocitoquímica. Amostras de duas pacientes foram processadas para estabelecer o método de separação, cultivo celular, tempo de manutenção das células no laboratório. Conclusão: O modelo in vitro de cultivo de células de endométrio e tecido endometriótico foi estabelecido e mostra-se possível para posteriores estudos da modulação da angiogênese.